



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES  
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ágatha Victória Menino de André

Abuso Infantil – Identificar, Prevenir e Combater  
Folder para ensino e reconhecimento da violência sexual

BRASÍLIA – DF  
2021

Ágatha Victória Menino de André

**Abuso Infantil – Identificar, Prevenir e Combater**  
**Folder para ensino e reconhecimento da violência sexual**

Trabalho de TCC apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título  
de licenciado em Ciências Biológicas

Centro Universitário de Brasília – CEUB  
Orientadora: Profª Drª Lélia Cristina Tenorio Leoi Romeiro

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a minha mãe, Luciana Menino, que sempre fez o impossível para eu poder escolher e trilhar o caminho que sempre sonhei. Por me dar forças nos meus dias mais difíceis, por sentir orgulho de mim e por estar sempre ao meu lado. Agradeço a Deus por permitir que os meus desejos se realizassem e por ter feito tudo melhor do que eu sempre imaginei.

Agradeço também ao corpo docente do Curso de Ciências Biológicas do CEUB, aos docentes que já saíram e aos que permaneceram comigo. Por me transformar, me capacitar, me ensinar e me fazer crescer, sem dúvida alguma finalizo essa primeira etapa completamente diferente de como entrei. Em especial agradeço à minha orientadora Lélia Leoi Romeiro, por ser tão doce, compreensiva e um exemplo do que eu pretendo me tornar.

**Resumo**

A violência está presente em nossa sociedade e é caracterizada por relações de domínio e opressão. Entre as diversas formas de violência, está a sexual. Ela pode ser descrita como toda ação exercida sobre o outro, na qual existe uma relação de poder e força, podendo ser física, psicológica, de coerção ou sedução. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 1 bilhão de crianças no mundo são violentadas por ano. Diante de tal fato, o objetivo deste trabalho foi desenvolver dois folders para abordagem do assunto no ambiente escolar. Informações sobre abuso sexual infantil e educação sexual foram coletadas em artigos científicos, sites governamentais e textos informativos. Após análise das informações, foi utilizado o aplicativo de designer gráfico Corel Draw para o desenvolvimento dos materiais. O primeiro folder tem foco educacional, o professor utilizará o método desenvolvido dentro do ambiente de sala de aula para ensinar consciência corporal. O segundo folder tem foco instrucional, a equipe pedagógica utilizará para identificar e agir diante do reconhecimento de um possível caso de abuso sexual infantil. Além disso, foi criado um site para viabilizar o acesso aos conteúdos, de forma prática e eficiente. Os materiais desenvolvidos neste trabalho contribuem para a abordagem necessária sobre o abuso sexual infantil.

**Palavras-chave: violência sexual, abuso sexual, abuso infantil e folder educativo.**

**Abstract**

Violence is present in our society and is characterized by relations of dominance and oppression. Among many forms of violence, there is the sexual one. It can be seen as any action from one person over the other, in which there is a relationship of power and force, which can be physical, psychological, coercion or seduction. According to United Nations Children's Fund (UNICEF), 1 billion children in the world suffer sexual violence each year. Therefore, the objective of this work was to develop two folders to approach the subject in the school environment. Information on child sexual abuse and sexual education was collected from scientific articles, government websites and informational texts. After analyzing the information, the app Corel Draw was used to develop the materials. The first folder has an educational focus, teachers may use the method developed within the classroom environment for body awareness teaching. The second folder has an instructional focus, the pedagogical team may use it to identify and act upon the recognition of a possible case of child sexual abuse. In addition, a website was created to provide access to content in a practical and efficient way. The materials developed in this work contribute to the necessary approach to child sexual abuse.

**Keywords: sexual violence, sexual abuse, child abuse and educational folder.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 BUSCA DE BIBLIOGRAFIA PARA APOIO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2 CONFECÇÃO DOS FOLDERS</b> .....	<b>9</b>
<b>2.3 CONFECÇÃO DO SITE</b> .....	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>9</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>12</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>14</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A violência está presente em nossa sociedade e é caracterizada por relações de domínio e opressão nos mais diferentes níveis e formas, dentre essas violências, destaca-se a sexual. (RIBEIRO *et al.*, 2004).

O termo “violência sexual” pode ser descrito como toda ação exercida sobre outro, onde existe uma relação de poder e força, podendo ser exercida força física, psicológica, coerção ou sedução (LABRONICI *et al.*, 2010). É importante ressaltar que essa violência é considerada crime contra a dignidade sexual e as penalidades estão tipificadas na Lei 12.015/09, do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2009).

Segundo dados atuais do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aproximadamente 1 bilhão de crianças no mundo são violentadas a cada ano que se passa (UNICEF, 2020).

Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) relatou que, aproximadamente, 9% das mulheres brasileiras já foram vítimas de algum tipo de violência ao decorrer da sua vida, totalizando 7,5 milhões de mulheres (IBGE, 2019).

Em adição, ao aprofundar a análise de números obtidos através de pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível inferir que 81,8% das vítimas de violência sexual são do sexo feminino, sendo predominante vítimas entre 10 e 16 anos e 18,2% são do sexo masculino, predominando vítimas entre 2 e 17 anos. O número é alto, mas assusta ainda mais ao sabermos que os crimes sexuais estão entre os menos notificados à polícia, somente 7,5% das vítimas reportam o crime (IBGE, 2019).

Diante dessa situação é possível inferir que o abuso ocorre, em sua grande maioria, com crianças e adolescentes, principalmente por se tratar de vítimas que não compreendem a existência de uma relação sexual (SANTOS *et al.*, 2021).

O abuso sexual é caracterizado quando ocorre uma incitação sexual na vítima, partindo de um agressor que tenha a idade ou o desenvolvimento psicosssexual superior ao da vítima (MIRANDA *et al.*, 2020). Ele pode ser desmembrado em dois conceitos: I) abuso sem contato e II) abuso por contato. O primeiro ocorre quando a criança é exposta a vivências sexuais incompreensíveis para a realidade dela, enquanto o segundo está diretamente relacionado ao toque, um contato íntimo, podendo ser através de um acariciamento, masturbação ou penetração na vagina, boca ou ânus (CHIESA; GOLDSON, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 5º, versa que:

*...nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais... (BRASIL, 1990).*

As violências contra crianças e adolescente possuem dois lados, um que demonstra o erro no dever de proteção que o adulto e a sociedade têm perante tais indivíduos, e o outro que demonstra a negação de direito do grupo de serem tratados como pessoas (VIEIRA *et al.*, 2015).

Por muitas vezes o abuso apresenta uma prática com presença de ameaças, coerção, falta de testemunhas e ocorre dentro do contexto familiar (PEIXOTO, 2012). Sendo assim, é importante a existência de uma rede de apoio social comum a criança, constituída por pessoas presentes em sua rotina e que conte com a presença do sistema (HABIGZANG, 2006).

Incluída dentro da rede de apoio social, a escola deve promover ações que levem com que as crianças e os adolescentes ali presentes conheçam seus direitos, e assegurar ações preventivas contra a violência sexual (DA ROCHA *et al.*, 2011).

Analisando tais informações, o trabalho aqui desenvolvido tem como objetivo elaborar dois folders explicativos com abordagens distintas: 1) Professor: Foco no ensinamento sobre a consciência corporal por parte dos alunos, e 2) Equipe Pedagógica: Foco na identificação de um possível abuso sexual infantil e nas atitudes sócio pedagógicas e judiciais a serem tomadas após essa percepção de violência.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### Busca de bibliografia para apoio

Para a elaboração dos folders foram coletadas informações sobre abuso sexual infantil e educação sexual em artigos científicos, sites governamentais e textos informativos. Das informações obtidas, foram utilizadas as que estavam relacionadas com educação sexual, didática em sala de aula de educação sexual, prevenção de abuso sexual e medidas cabíveis em caso de identificação de um possível abuso sexual.

Os materiais usados para construir tal bibliografia foram:

- AMAZARRAY, Mayte Raya e KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1998, v. 11, n. 3.
- BRASIL. Lei 12.015, de 07 de agosto de 2009. Dispõe sobre os Crimes Contra Liberdade Sexual. Brasília; 1990.
- CARVALHO, Fernando Luz *et al.* Campanha de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes: cartilha educativa. 2020.
- LABRONICI, Liliana Maria; FEGADOLI, Débora e CORREA, Maria Eduarda Cavadinha. Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2010, v. 44, n. 2.

- VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al. Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. Cadernos Saúde Coletivo. 2015, v. 23, n. 3.

#### Confecção dos folders

Após coleta e análise das informações, os dados foram escritos de forma didática e de fácil leitura com formatação no estilo folder, confeccionados através da plataforma de designer gráfico Corel Draw, versão 2021.

Os folders são dobráveis em três partes, com informações na frente e no verso, no tamanho de folha padrão A4.

Para a publicação de imagens foram utilizadas as de livre uso, bem como as designadas licença *creative commons*, obtidas por exemplo de sites como o Vecteezy.

#### Confecção do site

Após a elaboração dos folders, “Ei, se liga! Não me toca” e “Abuso Infantil - Identificar, Prevenir e Combater”, por se tratar de produtos virtuais, foi desenvolvido um site para publicação deles.

O site foi criado utilizando a plataforma Google Sites. A montagem do site é autoinstrutiva, foram adicionados fundos, divisões, imagens, cores e os folders elaborados, conforme a necessidade.

O link para acesso ao site:

<https://sites.google.com/view/abordagem-abusosexualinfantil/abuso-sexual-infantil>

### 3. RESULTADOS

Os folders desenvolvidos (em anexo) receberam os seguintes nomes: 1) “Ei, se liga! Não me toca!” e 2) “Abuso Infantil - Identificar, Prevenir e Combater”, respectivamente. Assim, como dito anteriormente, são dois folders com focos distintos:

1) O educacional, onde o professor utilizará o método desenvolvido dentro do ambiente de sala de aula para ensinar consciência corporal prioritariamente aos alunos do ensino fundamental 2, como sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas podendo ser aplicado em qualquer outro ano/período escolar, pois a violência pode ocorrer durante qualquer período. Ele pode ser utilizado como plano de aula, e as informações nele contidas devem ser repassadas aos alunos de forma clara e objetiva.

As cores dadas ao folder foram pensadas com o objetivo de atrair a atenção do leitor, e a linguagem simplificada facilita a compreensão do público-alvo. A capa é composta, em seu centro, com o nome dado ao folder - “Ei, se liga! Não me toca!”. Ao abrir a primeira dobra encontra-se informações sobre o que é um abuso sexual infantil e quem pode cometer, e o que fazer diante de um abuso.

Ao abrir a segunda dobra têm-se a continuação das medidas que devem ser tomadas pelas crianças ao identificarem um abuso, e o “semáforo do toque”. Ele foi feito para ser usado como uma

dinâmica em sala, para que os alunos reconheçam seu corpo e os seus limites, é ensinado sobre as partes do corpo que podem ou não ser tocadas, representadas por cores. A cor verde representa os locais que podem ser tocados, a amarela representa as partes que merecem atenção, e não é qualquer um que pode tocar, já a vermelha representa as partes que não devem ser tocadas por ninguém. Na parte de trás encontra-se o nome da autora e a bibliografia utilizada.

2) O instrucional, onde a equipe pedagógica utilizará para identificar e agir diante do reconhecimento de um possível caso de abuso sexual infantil. É voltado para reuniões de colegiado, onde é necessário instruir o corpo docente sobre tal situação, que é uma realidade diária de muitos.

As cores dadas ao folder seguem o mesmo padrão do folder anterior, mas são cores mais claras, pois o objetivo consiste em chamar a atenção do leitor para o texto. A linguagem é mais técnica, pois o adulto é o público-alvo.

A capa é composta, em seu centro, com o nome dado ao folder - “Abuso Infantil - Identificar, Prevenir e Combater”. Ao abrir a primeira dobra encontra-se informações sobre o que é um abuso sexual infantil e quem pode cometer esse abuso. Ao abrir a segunda dobra têm-se os possíveis sinais dados pelas vítimas, como identificar esses sinais, e como proceder diante da identificação de um possível abuso. Na parte de trás encontra-se o nome da autora e a bibliografia utilizada.

O site tem como funcionalidade viabilizar o acesso aos folders. Através dele será possível que diversas escolas em todos os estados do Brasil cheguem até o material e usufruem de seu conteúdo, podendo ser acessados de forma simplificada e impressos a qualquer momento. Através do link disponibilizado abaixo é possível acessá-lo e nele obter os modelos dos folders elaborados.

#### 4. DISCUSSÃO

A violência sexual na infância e na adolescência é um fenômeno frequente, costuma vir de familiares das vítimas ou responsáveis por elas. O abuso pode existir em qualquer momento da vida, independente da condição financeira, social, do gênero ou da idade, e é uma realidade de muitos. Estudos mostram que a ocorrência de um abuso na vida infantil reflete negativamente na qualidade de vida adulta. Diante disso, é imprescindível a ampliação do debate sobre o abuso sexual infantil, e que profissionais sejam capacitados para lidar com essa realidade (MATOS *et al.* 2018).

A capacitação e a discussão sobre esse assunto podem ocorrer de diversas formas, entre elas está a abordagem dele na vida escolar da sociedade. E foi para isso que os folders desse estudo foram desenvolvidos, tornando essa abordagem mais viável.

De acordo com Rodrigues (2014) o folder é um gênero que utiliza imagens, quadros com palavras e fontes diferenciadas, é apresentado como uma só folha de papel, podendo ter uma ou mais dobras, e contém conteúdo informativo ou publicitário. O principal objetivo é comunicar sem que o leitor se canse da informação que está sendo passada.

Os folders, devidamente elaborados e distribuídos, podem ser utilizados em sala de aula, e a ampliação do debate se torna possível. A criação do site viabiliza essa implementação em diversos estados do país e em diversas escolas. Com isso, os professores e a equipe pedagógica terão mais um utensílio em mãos para trabalhar tal assunto, utensílio de qualidade e simplificado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os folders desenvolvidos neste trabalho contribuem para a abordagem necessária sobre o abuso sexual infantil. Assim como visto anteriormente, o abuso é recorrente e acontece, em sua grande maioria, por pessoas próximas às vítimas. Diante disso, o reconhecimento por parte da possível vítima sobre o que é um abuso e o auxílio escolar diante de tal fato é estritamente necessário. E para que isso seja viável é fundamental que profissionais sejam capacitados e que essa informação chegue às pessoas.

O site foi elaborado com o objetivo de facilitar e viabilizar o acesso aos produtos. Assim, a informação é capaz de chegar mais longe e os folders podem ser impressos e usados em qualquer lugar e circunstâncias. Além disso, deixa aberto e torna viável a utilização não só em ambiente escolar, mas também em qualquer situação no qual o assunto seja pauta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 de jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Lei 12.015, de 07 de agosto de 2009. Dispõe sobre os Crimes Contra Liberdade Sexual e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 08 de ago. de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm)>. Acesso em: 04 set. 2021.

CHIESA, A.; GOLDSOHN, E. Child Sexual Abuse. **Pediatrics in review**, v. 38,3, mar., 2017.

DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo; LEMOS, Flávia Cristina; LIRIO, Flávio Corsini. Enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil: políticas públicas e o papel da escola. **Cadernos de Educação**, n. 38, 2011.

HABIGZANG, L. F. *et al.* Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 379-386, abr., 2006.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=downloads>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde** -Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde- Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LABRONICI, L. M.; FEGADOLI, D.; CORREA, M. E. C. Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 401-406, jul. 2010.

MATOS, K. J. N.; PINTO, F. J. M.; STELKO-PEREIRA, A. C. Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 1, p. 10-17, 2018.

MIRANDA, M. H. H *et al.* Sexual violence against children and adolescents: an analysis of prevalence and associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020.

PEIXOTO, C. E. **Avaliação da credibilidade de alegações de abuso sexual de crianças: Uma perspectiva psicológica forense**. 2012. Tese (Doutorado) - Universidade do Porto, Portugal).

RIBEIRO, M. A.; FERRIANI, M. G. C.; REIS, J. N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 456-464, 2004.

RODRIGUES, M. A. N. Estratégias de leitura aplicadas ao gênero folder. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.3, n. 2, p. 1-12, 2014.

SANTOS, N. R. *et al.* Os atendimentos de Crianças e Adolescentes vítimas de abuso sexual: Uma análise na Comarca de Júlio De Castilhos/RS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e24210615161, 2021.

UNICEF. Relatório de status global sobre a prevenção da violência contra crianças exige mais ações dos governos e alerta para o "impacto dramático" da Covid-19 - 2020. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 2020.

VIEIRA, L. J. E. S. *et al.* Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. **Cadernos Saúde Coletiva**. v. 23, n. 3, p. 231-238, 2015.

## APÊNDICE

### O QUE FAZER SE ACHAR QUE ESTÁ SOFRENDO ABUSO?

Se você se sentir desconfortável com algo que alguém faça, você deve:

- ✓ pedir para parar
- ✓ falar que não gostou
- ✓ sair de perto
- ✓ ir atrás de alguém que você sente confiança

### MAS E SE ESSA PESSOA NÃO ME AJUDAR?

Procure outra pessoa! Pode ser na escola, dentro de casa ou até mesmo A POLÍCIA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Fernando Luz et al. Campanha de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes: cartilha educativa. 2020.  
LABRONICI, Liliana Maria; FEGADOLI, Débora e CORREA, Maria Eduarda Cavadinha. Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2010, v. 44, n. 2.  
VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al. Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. Cadernos Saúde Coletivo. 2015, v. 23, n. 3.  
Ágatha Victória Menino de André  
Abuso Infantil - Identificar, Prevenir e Combater  
Folder: Ensino e Reconhecimento da Violência Sexual  
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Universitário de Brasília - CEUB

Ei, se liga! Não me toca!!

### O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL?

É quando alguém brinca ou te toca de uma forma sexual.

### O que isso significa?

Significa que ela vai querer brincar, te gravar, te ver, te beijar e te tocar em lugares que não podem ser tocados, e ele vai sentir prazer com isso.

### Por que prazer é ruim?

Porque você é uma criança, e não deve viver isso nesse momento.

Pois bem! Tenho certeza que você já conversou com sua mãe ou seu pai a respeito do seu corpo. Usando as cores, vamos identificar partes do nosso corpo que podem, ou não, ser tocadas. ● verde: partes que só você e a pessoa de sua confiança podem tocar. ● amarelo: partes que, se um estranho tentar tocar, você ficará alerta. ● vermelho: partes que não devem ser tocadas por outras pessoas.

TUDO BEM!      ATENÇÃO      NÃO DEIXE TOCAR

## QUEM PODE COMETER ABUSO?

**Qualquer pessoa que tenha relação ou não com a vítima.**

Na grande maioria das vezes o abuso vem de familiares próximos, para estabelecer uma relação de confiança, podendo ser qualquer um dentro da casa. Pode vir também de amigos de familiares e de pessoas mais velhas em qualquer tipo de ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZARRAY, Mayte Raya e KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1998, v. 11, n. 3.  
CARVALHO, Fernando Luz et al. Campanha de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes: cartilha educativa. 2020.  
VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al. Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2015, v. 23, n. 3.

Ágatha Victória Menino de André

Abuso Infantil - Identificar, Prevenir e Combater  
Folder: Ensino e Reconhecimento da Violência Sexual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.  
Centro Universitário de Brasília - CEUB.

## ABUSO INFANTIL

- ✓ Identificar
- ✓ Prevenir
- ✓ Combater



## O QUE É O ABUSO SEXUAL INFANTIL?

Ato ou brincadeira sexual, envolvendo uma pessoa que tenha mais consciência do que a criança ou adolescente que está envolvido. Podem ocorrer carícias, beijos, gravações ou qualquer situação envolvendo estimulação sexual. É difícil a vítima perceber que está dentro disso, pois, na maioria das vezes, não sabe o que é uma relação sexual.



## QUAIS OS SINAIS DE UMA VÍTIMA?

- ✓ Comportamento agressivo e isolado
- ✓ Ansiedade excessiva
- ✓ Dificuldade no aprendizado
- ✓ Comportamento tenso - está sempre em alerta
- ✓ Choro repentino, tristeza sem explicação
- ✓ Resistência para voltar pra casa
- ✓ Hiperatividade
- ✓ Falta de confiança em adultos
- ✓ Descaso com atividades da escola
- ✓ Machucados, sangramentos

## COMO PROCEDER?

Se liga, dificilmente uma criança contará mentiras sobre um abuso, então SEMPRE ACREDITEM!

Se suspeitar e/ou identificar um abuso, faça a denúncia IMEDIATAMENTE:

- ✓ Procure o Conselho Tutelar mais próximo. Acesse o link. <https://conselhotutelar.sejus.df.gov.br/2346-2/>
- ou
- ✓ Disque 100 - é gratuito, anônimo e funciona 24h.

Não denunciar é crime, previsto em lei - Art. 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).